

Foto: Neuza Campelo



Deposição de Fungicidas na Axila da Segunda Folha da Bananeira: Nova Tecnologia para o Controle da Sigatoka-Negra

Luadir Gasparotto¹
José Clério Rezende Pereira¹

A sigatoka-negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, é a doença mais importante da banana e dos plátanos (denominação dada às bananas consumidas fritas, cozidas ou na forma de mingaus) na maioria das regiões produtoras de banana do mundo. Em todas as regiões do mundo onde ocorre constitui o principal fator de queda na produtividade dos bananais e dos plátanos, com redução de até 100 % da produção a partir do primeiro ciclo de cultivo.

A sigatoka-negra, constatada no Brasil em 1998, tem se expandido rapidamente pelo País, haja vista a sua alta capacidade de destruição, adquirindo grande importância social e econômica.

No Amazonas, cerca de um ano após a constatação da doença nos plantios estabelecidos com cultivares suscetíveis como Prata comum, Maçã e Pacovan (no Amazonas é o nome dado ao plátano D'Angola), as perdas na produção atingiram 100 % e em pouco tempo os plantios foram abandonados.

Os produtores, em substituição às cultivares suscetíveis, estão plantando as cultivares resistentes como FHIA 18 e Thap Maeo. Entretanto, alguns continuam plantando as cultivares suscetíveis, com grandes prejuízos.

Em trabalhos desenvolvidos na Embrapa Amazônia Ocidental, constatou-se que para o controle das doenças com fungicidas nas condições do Estado do Amazonas há necessidade de 52 pulverizações por ano com fungicidas protetores ou de 26 com sistêmicos. Avaliando novas formas de aplicação de fungicidas para o controle da sigatoka-negra descobriu-se que é possível reduzir para três o número de aplicações por ciclo produtivo através da deposição do fungicida, na formulação comercial, na axila da segunda folha, com auxílio da uma seringa veterinária, marca Höppner[®], adaptada (Fig. 1 e 2). Na extremidade da seringa, no local da agulha (Fig. 1A e 2A), acopla-se uma mangueira transparente de látex ou de silicone com cerca de 25 cm de comprimento e de 3 mm a 4 mm de diâmetro. Na outra extremidade da mangueira acopla-se um cano metálico (Fig. 1B), podendo ser utilizado um conduíte de sistema de freios de veículos pesados, com cerca de 2 m de comprimento e diâmetro semelhante à mangueira, com a outra extremidade curvada, semelhante a um cabo de guarda-chuva (Fig. 3). Essa seringa não é a comum encontrada no mercado, pois no local onde se acopla a agulha há uma entrada (Fig. 1C e 2C) que deve ser acoplada a um depósito (Fig. 1D e 2D) onde é colocado o fungicida na formulação comercial. Até o momento, apenas os fungicidas à base de Flutriafol (Impact[®]) e Azoxystrobin (Priori[®])

¹Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, gasparotto@cpaa.embrapa.br

estão recomendados para essa forma de aplicação. O Impact na dosagem de 2 mL/planta ou o Piori na dosagem de 1 mL/planta devem ser aplicados observando-se intervalos de 60 dias. As aplicações devem ser iniciadas em plantas a partir de quatro meses de idade, ou, principalmente, quando o pseudocaule apresenta pelo menos 40 cm de circunferência medida à distância de 1,5 metros do solo. Deve-se cessar a aplicação do fungicida quando as plantas emitirem o cacho. Na touceira as aplicações devem ser feitas na planta-mãe, cujo produto se transloca para as plantas filha e neta, protegendo-as. Quando a planta-mãe floresce, os fungicidas passam a ser colocados na planta-filha, e assim sucessivamente.

As vantagens dessa técnica em relação à aplicação aérea e/ou terrestre com pulverizadores são: maior eficiência no controle da sigatoka-negra; redução significativa do número de aplicações; fácil acesso aos pequenos produtores; menor contaminação ambiental, pois o fungicida é colocado diretamente na planta, não havendo problemas de deriva; não há necessidade de veículo (óleo, água); maior segurança do operário, pois não fica exposto ao produto, o que reduz drasticamente os problemas com intoxicações.

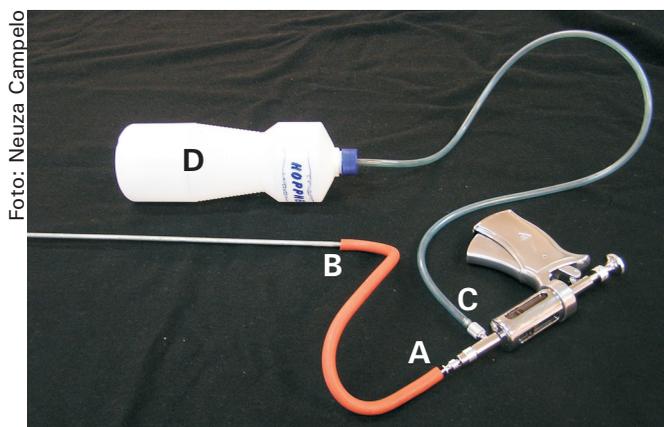


Foto: Neuza Campelo

Fig. 1. Seringa com adaptações para deposição de fungicida na axila da segunda folha da bananeira.

A deposição do fungicida na axila da folha possibilita reduzir os custos operacionais e, principalmente em curto prazo, diminui a introdução

de defensivos agrícolas no ambiente, uma vez que o intervalo entre as aplicações é de no mínimo 60 dias contra sete a quinze dias da pulverização convencional.



Foto: Murilo R. de Arruda/Neuza Campelo

Fig. 2. Seringa com adaptações para deposição de fungicida na axila da segunda folha da bananeira.



Foto: Luadir Gasparotto

Fig. 3. Cano de conduíte com a extremidade curva, semelhante a um cabo de guarda-chuva.

Comunicado Técnico, 59

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Ocidental
 Endereço: Rodovia AM 010, km 29 - Estrada
 Manaus/Itacoatiara
 Fone: (92) 3621-0300
 Fax: (92) 3621-0320
<http://www.cpaa.embrapa.br/sac/>

1ª edição

1ª impressão (2008): 300 exemplares

Ministério da Agricultura,
 Pecuária e Abastecimento



Comitê de Publicações

Presidente: Celso Paulo de Azevedo

Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira

Membros: Carlos Eduardo Mesquita Magalhães, Cheila de Lima Boijink, Cintia Rodrigues de Souza, José Ricardo Pupo Gonçalves, Luis Antonio Kioshi Inoue, Marcos Vinícius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtibol Brito, Paula Cristina da Silva Ângelo, Paulo César Teixeira, Regina Caetano Quisen.

Expediente

Revisão de texto: Carlos Eduardo M. Magalhães

Editoração eletrônica: Gleise Maria Teles de Oliveira